

Balanço de Pagamentos

Ricardo Tadeu Martins

Economista

rmartins@planner.com.br

+55 11 2172-2605

Dentro das expectativas do Banco Central

O déficit em conta corrente é um dos mais importantes indicadores de solvência externa, considerando-se uma medida ideal déficits abaixo de 3,5% do PIB, formado basicamente pelo comércio exterior (exportações menos importações), pelos serviços (turismo internacional, fretes e aluguel de equipamentos, entre outros) e remessas de rendas (lucros, dividendos e juros). Quando o país gasta mais do que recebe nas transações com outros países, é obrigado a atrair capitais sob forma de empréstimos e investimentos para cobrir a diferença, ou se desfazer de ativos no exterior.

Contas Públicas

Déficit primário pode ser melhor do que se imagina

- Balanço de Pagamentos

IDP garante com folga crescimento déficit Transações Correntes e queda saldo Balança Comercial

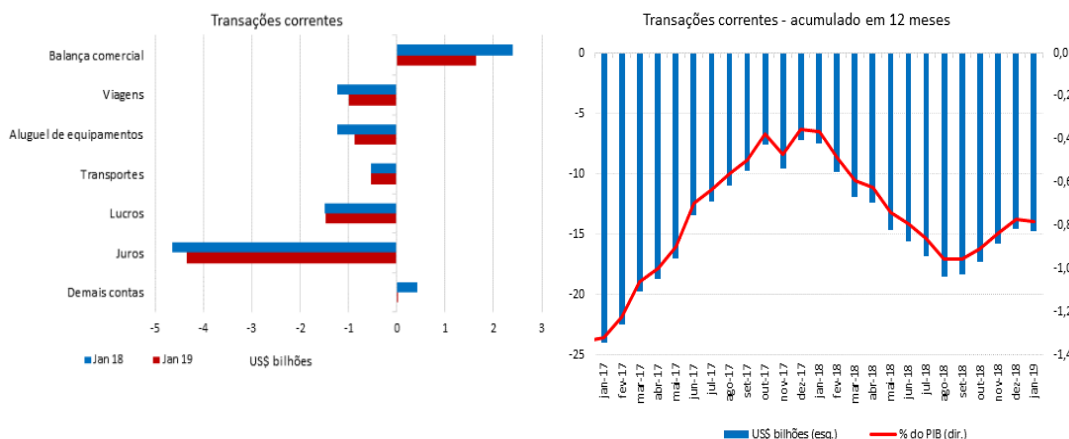
- Transações Correntes

Déficit em crescimento, dobrando em 2019

O Banco Central (BC) projeta para 2019 um déficit de US\$ 35,6 bilhões na conta corrente, ou 1,8% do PIB. Já para fevereiro espera um déficit de US\$ 2,2 bilhões, em relação aos US\$ 2,0 bilhões de fevereiro de 2018, em linha com o que aconteceu em janeiro, pouco acima das expectativas.

Apesar do resultado negativo acima do esperado pelo Banco Central (BC), o déficit em transações correntes de US\$ 6,548 bilhões em janeiro, 4,1% superior a janeiro de 2018, quando a estimativa era de US\$ 5,8 bilhões, sofreu impacto do menor superávit comercial, de US\$ 1,6 bilhão, quando comparado aos US\$ 2,4 bilhões de janeiro de 2018, mas por influência também do Programa Repetro, que incentiva o setor petrolífero, que não aconteceu em janeiro de 2018.

Ou seja, o resultado poderia ter sido mais favorável. Em 12 meses encerrados em janeiro, o déficit em transações correntes acumula US\$ 14,8 bilhões, ou 0,78% do PIB, praticamente estável em relação a dezembro de 2018, ou 0,77% do PIB.



Fonte: Banco Central

O déficit na conta de serviços atingiu US\$ 2,6 bilhões em janeiro, 8,1% inferior a janeiro de 2018, destacando-se as reduções nas despesas líquidas de aluguel de equipamentos, de US\$ 374 milhões, e de viagens, de US\$ 238 milhões, em contrapartida ao incremento nas despesas líquidas de serviços de propriedade intelectual, de US\$ 289 milhões.

Já o déficit em renda primária, de US\$ 5,8 bilhões em janeiro, reduziu-se 5,1% em relação a janeiro de 2018, com os gastos líquidos com juros somando US\$ 4,3 bilhões, ou redução de 6,7% sobre janeiro de 2018, com aumento das receitas geradas pelas reservas internacionais e pequena retração de despesas. As despesas líquidas de lucros e dividendos atingiram US\$ 1,5 bilhão em janeiro, similar a janeiro de 2018.

- Balança Comercial

Queda expressiva do saldo pode ser compensada pelo PIB Agrícola

O superávit comercial em janeiro, de US\$ 1,6 bilhão, quando comparado aos US\$ 2,4 bilhões de janeiro de 2018, foi fruto de exportações de US\$ 18,5 bilhões, 9,4% superior a janeiro de 2018, e importações de US\$ 16,9 bilhões, um significativo crescimento de 16,2% sobre janeiro de 2018. Os resultados de janeiro foram influenciados pelo registro de operações no âmbito do Repetro, sendo US\$ 1,3 bilhão relativo à exportação e US\$ 2,1 bilhões à importação. Em janeiro de 2018 não ocorreram essas operações.

A Lei nº 13.586 / 2017 que criou o Repetro, regime que dá tratamento tributário específico aos investimentos feitos no setor de óleo e gás, mudou a forma de aquisição de equipamentos de pesquisa e exploração de petróleo e gás natural pelas empresas do setor, o que impõe efeitos na contabilidade da balança comercial, impactando tanto importações como exportações.

- Investimento Direto no País - IDP

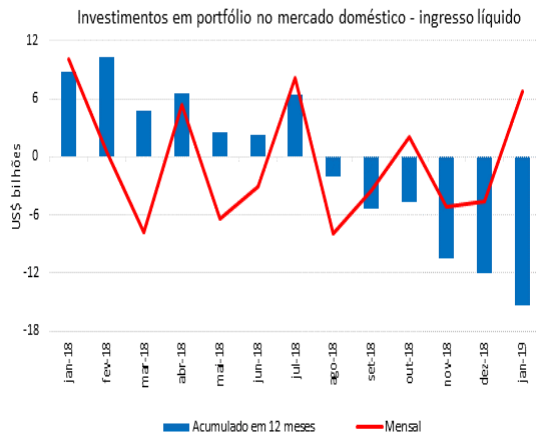
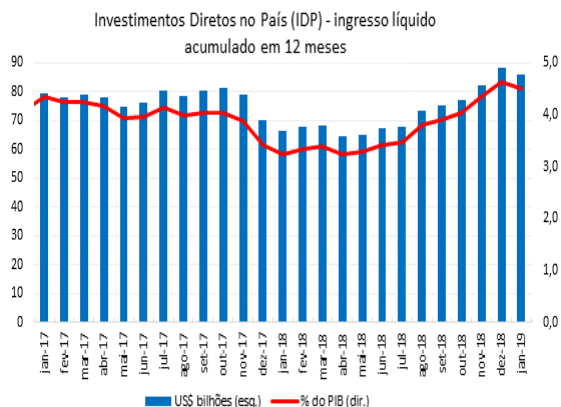
Em crescimento, com destaque para investimentos em ações

Os Investimentos Diretos no País - IDP registraram ingressos líquidos de US\$ 5,9 bilhões em janeiro, 29,8% inferior a janeiro de 2018. Apesar da queda, o que o BC considera decorrente de um provável movimento de antecipações de ingressos no 2º semestre de 2018, o resultado ficou acima do esperado face uma operação específica de empréstimos intercompanhias.

Em 12 meses encerrados em janeiro o IDP totalizou US\$ 85,8 bilhões, ou 4,55% do PIB, vindo de 4,70% em dezembro de 2018, ou US\$ 88,3 bilhões.

Em fevereiro o BC espera fechar com um IDP de US\$ 7,0 bilhões, já se encontrando 21,3% acima do fechado em fevereiro de 2018.

Em janeiro os ingressos líquidos de investimentos em ações, fundos de investimento e títulos de renda fixa negociados no mercado interno atingiram US\$ 6,7 bilhões, significando o retorno desses fluxos após saídas líquidas de US\$ 12 bilhões em dezembro de 2018. Em janeiro de 2018 houve ingressos líquidos de US\$ 10,1 bilhões. Em janeiro de 2019, os ingressos líquidos de títulos de renda fixa negociados no mercado interno somaram US\$ 3,1 bilhões; em ações, US\$ 3,0 bilhões; e em fundos de investimento, US\$ 694 milhões. Em 12 meses as saídas líquidas atingiram US\$ 15,4 bilhões.



Fonte: Banco Central

- Reservas Internacionais

Em linha com as estratégias

Em janeiro o estoque de reservas internacionais fechou em US\$ 377,0 bilhões, ou 337,4% da dívida externa de curto prazo residual, exceto operações intercompanhia e títulos de renda fixa negociados no mercado interno, com aumento de US\$ 2,3 bilhões sobre dezembro. As variações por preços e por paridades e a receita de juros proporcionaram incrementos de US\$ 1,6 bilhão e US\$ 647 milhões, respectivamente. O estoque de linhas com recompra totalizou US\$ 12,3 bilhões e permaneceu inalterado com relação a dezembro de 2018.

Balanço de Pagamentos - US\$ bilhões

	2018r	2019	2020	2021	2022
<i>Conta Corrente</i>	-14,5	-30,8	-37,4	-43,1	-46,3
<i>Investimento Direto no País - IDP</i>	88,3	91,0	92,0	91,0	99,0

Planner - entrada Pesquisa Focus 28/1

Balança Comercial - US\$ bilhões

	2018r	2019	2020	2021	2022
<i>Exportações</i>	239,5	248,3	256,9	265,0	301,0
<i>Importações</i>	181,2	195,7	210,3	220,7	248,9
<i>Saldo</i>	58,3	52,6	46,6	44,3	52,1

Planner - entrada Pesquisa Focus 28/1

Fiscal - % do PIB

	2018r	2019	2020	2021	2022
<i>Resultado Primário</i>	-1,70	-1,37	-0,67	-0,10	0,20
<i>Resultado Nominal</i>	-7,09	-6,71	-5,98	-5,10	-4,86
<i>Dívida Líquida do Setor Público - DLSP</i>	53,80	56,70	57,90	59,80	60,30

Planner - entrada Pesquisa Focus 28/1

Anexo – Relatório de Inflação, Volume 20, Número 4, Dezembro 2018 - BCB

Tabela 1 – Projeções do balanço de pagamentos

Período	US\$ bilhões				
	2017		2018		2019
	Jan- nov	Ano	Jan- nov*	Ano ^{1/}	Ano ^{1/}
Transações correntes	-3,6	-5,5	-12,2	-17,6	-35,6
Balança comercial	59,4	64,0	47,4	51,0	38,0
Exportações	199,7	217,2	219,6	240,0	250,0
Importações	140,3	153,2	172,2	189,0	212,0
Serviços	-30,2	-33,9	-30,7	-34,8	-38,4
dos quais: viagens	-12,1	-13,2	-11,4	-13,0	-17,0
dos quais: transportes	-4,4	-5,0	-5,7	-6,5	-7,5
dos quais: aluguel de equip.	-15,1	-16,8	-13,4	-15,0	-13,5
Renda primária	-34,9	-38,3	-31,1	-36,5	-37,9
dos quais: juros	-20,6	-22,8	-15,9	-19,7	-17,7
dos quais: lucros e dividendos	-14,5	-15,8	-15,4	-17,1	-20,5
Renda secundária	2,1	2,6	2,3	2,7	2,7
Conta capital	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Conta financeira	3,5	1,3	-7,8	-17,2	-35,2
Investim. ativos ^{2/}	62,6	68,2	59,0	64,9	67,0
Inv. direto no ext.	15,1	19,4	10,4	15,0	7,0
Inv. Carteira	13,2	12,4	2,9	5,0	10,0
Outros Investimentos	34,3	36,5	45,7	44,9	50,0
dos quais: ativos de bancos	-8,8	-8,6	-12,1	-10,4	-7,3
Investim. passivos	71,8	72,7	79,9	93,5	113,2
IDP	65,6	68,5	77,8	83,0	90,0
Ações totais ^{3/}	2,9	5,7	-3,7	-3,0	5,0
Títulos no país	0,7	-5,1	-2,0	-	-
Emprést. e tít. LP ^{4/}	-9,2	-5,7	-5,9	-3,5	-0,8
Emprést. e tít. CP	-4,6	-5,3	-0,4	-	-
Crédito Comercial e outros	16,4	14,6	13,8	17,0	19,0
Derivativos	0,1	0,7	2,5	-	-
Ativos de reserva	12,5	5,1	10,6	11,5	11,0
Erros e omissões	6,7	6,4	4,0	-	-
Memo:					
Transações corr./PIB (%)		-0,3		-0,9	-1,8
IDP / PIB (%)		3,3		4,4	4,6
Taxa de rolagem (%)	97,9	97,1	92,6	95,0	100,0

1/ Projeção.

2/ Inclui investimentos diretos, investimentos em carteira e outros investimentos.

3/ Inclui ações negociadas em bolsas brasileiras e no exterior.

4/ Inclui créditos de organismos, agências e compradores.

* Dados estimados.

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pelo Departamento Econômico da Planner Corretora de Valores por profissional qualificado e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas às mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas de fontes públicas, julgadas confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, são dadas sobre sua exatidão. O Departamento Econômico da Planner Corretora de Valores não se responsabiliza por quaisquer atos ou decisões tomadas com base neste relatório. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento do Departamento Econômico da Planner Corretora de Valores.

Economista - Ricardo Tadeu Martins, Corecon-SP 21.394-2, OEB 9.640, CNPI 1.442

Fontes deste relatório: Valor Econômico, Valor Data, Estadão, Folha, O Globo, IBGE, FGV, BCB, Pesquisa Focus, Econômica, além das citadas no texto.